

TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO E SUA HERANÇA DO PASSADO ESCRAVOCRATA EM MINAS GERAIS

Autor(res)

Hugo Malone Xavier Couto E Passos
Marielle Marlan Gonçalves De Paula

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O sistema escravocrata foi uma das formas mais brutais de exploração do trabalho humano na história da humanidade. Durante séculos, milhões de pessoas foram subjugadas, privadas de seus direitos fundamentais e tratadas como meros objetos de propriedade. Minas Gerais foi recordista em 2022, com o maior número de trabalhadores resgatados refletindo uma realidade preocupante remetendo a uma triste herança do passado escravocrata. No Brasil, esse sistema perdurou por mais de três séculos, deixando marcas profundas na sociedade até os dias atuais. Neste contexto, o presente artigo se propõe a analisar o trabalho análogo à escravidão e sua herança do passado escravocrata em Minas Gerais.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo abordar o trabalho análogo à escravidão em Minas Gerais, fazendo uma análise histórica e discutindo as condições de trabalho encontradas nessa região.

Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico. A busca pelas informações em artigos foi realizada a partir dos termos escravidão, abolição e condições de trabalho, trabalho análogo sobre a história do trabalho escravo em Minas Gerais, bem como sobre as condições de trabalho análogo à escravidão na atualidade. Também foram consultados relatórios de órgãos de combate ao trabalho escravo e de direitos humanos.

Resultados e Discussão

Minas Gerais teve um papel importante na economia do Brasil colonial, sendo conhecida pelo seu potencial na exploração de ouro, diamantes e outros minerais. Durante esse período, a exploração de pessoas escravizadas era amplamente utilizado nas minas e nas fazendas do estado.

No entanto, mesmo após a abolição da escravatura, em 1888, foi constatado a persistência do trabalho análogo à escravidão em diferentes setores econômicos em Minas Gerais. Trabalhadores são submetidos a condições de trabalho degradantes, com jornadas exaustivas, falta de segurança, baixos salários e até mesmo cárcere privado.

II CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA



OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA

18 A 22 DE SETEMBRO DE 2023

As condições de trabalho análogo à escravidão em Minas Gerais são reflexos de uma série de problemas sociais e econômicos, como a desigualdade, a falta de fiscalização e a impunidade.

Conclusão

O trabalho análogo à escravidão em Minas Gerais é um fenômeno que persiste até os dias atuais, refletindo uma realidade preocupante e incompatível com os princípios de justiça e igualdade. Medidas efetivas, como a implantação de medidas semelhantes as da Zona Franca de Manaus, que conta com a isenção de impostos dos produtos industrializados, com o intuito de geração de emprego e renda, a intensificação das fiscalizações e a punição dos infratores.

Referências

1. Dores, M. O. F. (2009). Minas Gerais no século XVIII. Revista USP, (82), 91-102.
2. Brasil. Ministério Público do Trabalho. Trabalho Escravo Contemporâneo em Minas Gerais: Denúncias, Resgates e ação do MPT. (2015).
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Trabalho e Emprego. Submissão à Condição Análoga à de Escravo no Brasil: relatório de fiscalização e combate (2017).